

EDUCAÇÃO FÍSICA E SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS EM ESCOLARES DE MAPUTO/MOÇAMBIQUE

Selso Ananias Siteo

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Renan Codonato

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Jorge Both

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

Lenamar Fiorese

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

Resumo

No presente estudo objetivou-se analisar o nível de associação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e o interesse dos estudantes pelas aulas de educação física. Foram sujeitos da pesquisa 279 alunos ($15,54 \pm 2,17$ anos; 86 meninos e 193 meninas) de escolas públicas da cidade de Maputo/ Moçambique, matriculados entre o 8º e 12º ano, que responderam a uma Ficha de Caracterização e à Escala de Necessidades Psicológicas Básicas no Exercício. Os dados foram analisados através dos testes *Kolmogorov-Smirnov*, Qui-Quadrado, e Regressão Logística Binária. Encontrou-se associação positiva entre a satisfação da necessidade de competência e o interesse pelas aulas de educação física ($RC=4,10$). Conclui-se que usar estratégias de ensino que valorizem o sentimento de competência pode ser importante para aprimorar a motivação para a prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Educação Física. Necessidades Psicológicas Básicas.

PHYSICAL EDUCATION AND BASIC NEEDS SATISFACTION IN STUDENTS FROM MAPUTO/MOÇAMBIQUE

Abstract

Present study aimed to analyze the association level between basic needs satisfaction and the interest for physical education classes. Study subjects were 279 students (15.54 ± 2.17 years; 86 boys and 193 girls) from public schools of Maputo/ Mozambique, from the 8th to the 12th year, who answered a Characterization Survey and the Basic Psychological Needs in Exercise. Data were analyzed through Kolmogorov-Smirnov test, Chi-Square test and Binary Logistic Regression. A positive association was found between the satisfaction of the basic need of competence and the interest for physical education classes ($OR=4.10$). It's concluded that using educational strategies that value the feeling of competence in children might be an important to enhance these individuals' motivation for physical exercise practice.

Keywords: Physical Education. Basic Psychological Needs.

EDUCACIÓN FÍSICA Y SATISFACCIÓN DE LAS NECESIDADES PSICOLÓGICA BÁSICAS EN ESCOLARES DE MAPUTO/ MOZAMBIQUE

Resumen

Lo presente estudio se objetivó a analizar lo nivel de asociación entre la satisfacción de las necesidades psicológicas básicas y lo interés por las aulas de educación física. Fueran sujetos del estudio 279 estudiantes ($15,54 \pm 2,17$ años, 86 niños y 193 niñas) de escuelas públicas de Maputo-Mozambique, registrados entre lo 8° y 12° año, que responderán a una Ficha de Caracterización y à Escala de Necesidades Psicológicas Básicas no Ejercicio. Los datos fueran analizados a través de los testes Kolmogorov-Smirnov, Qui-Cuadrado y Regresión Logística Binaria. Fue encontrada asociación positiva entre la satisfacción de la necesidad de competencia y lo interés por las aulas de educación física ($RC=4,10$). Se concluye que utilizar estrategias de enseñanza que valoren lo sentimiento de competencia puede ser importante para mejorar la motivación para práctica de ejercicios físicos.

Palabras clave: Educación Física. Necesidades Psicológicas Básicas.

Introdução

A crescente demanda de estudos sobre fenômenos ligados ao exercício físico, em diversos contextos, sugere a importância que esse tema representa para o bem-estar das pessoas, além disso, é evidente na literatura o potencial do exercício físico em promover benefícios para a saúde física, mental e social dos indivíduos (MEURER; PALMA, 2010; VERLOIGNE, et al., 2011; IBGE, 2012; OMS, 2014; SAMPEDRO et al., 2014; TOLEDO et al., 2014; BRANDOLIN et al., 2015). Considera-se que quanto mais cedo o hábito de praticar exercícios físicos for inculcido na vida das pessoas, maior será a possibilidade desses hábitos persistirem em longo prazo (COSTA, 2010). Nessa perspectiva, a escola, por meio da educação física, constitui-se como a primeira instituição social com o compromisso de promover o exercício físico às crianças e adolescentes, auxiliando em inúmeros aspectos de seu processo geral de desenvolvimento (SALLIS, 1997; BENTO, 2004).

No contexto da educação física escolar e sua progressão para a vida adulta, entretanto, observa-se que os programas de exercícios físicos e esportes não terão muito sucesso se os alunos não estiverem motivados para se envolver ativamente com os mesmos, nas aulas de educação física (FERRER-CAJA; WEISS, 2000). Assim, a motivação é considerada como uma das principais variáveis psicológicas intervenientes na prática de exercícios físicos ao longo da vida, desde sua aprendizagem até o alto rendimento, tida como essencial para adesão, engajamento, e permanência em qualquer uma de suas possibilidades de prática (DECI; RYAN, 2000; NTOUMANIS, 2005; WEINBERG; GOULD, 2008).

No que diz respeito ao estudo da motivação, destaca-se a teoria de autodeterminação (DECI; RYAN, 1985). Dentre a diversidade de explicações e miniteorias que compõem a teoria da autodeterminação, conceitua-se que a motivação dos indivíduos é determinada pela satisfação de suas necessidades psicológicas básicas (NPB) de autonomia, competência e relacionamento. Essas necessidades são inatas ao ser humano e refletem a capacidade do indivíduo de regular as suas próprias escolhas e tomar iniciativas (autonomia), a capacidade de o sujeito interagir de forma eficaz com o meio e com a tarefa, exercendo influência sobre esses, e sentindo-se confiante em realizá-la (competência), além do sentimento pessoal de pertencimento e integração, de sentir-se parte de um determinado grupo (relacionamento) (DECI; RYAN, 2008).

Tratando-se da motivação para aulas de educação física, espera-se que alunos que experimentem de forma positiva os sentimentos de autonomia, competência e relacionamento,

terão maior tendência a apresentar uma motivação autodeterminada (ou intrínseca) nesse contexto, refletindo-se numa maior valorização das atividades da aula e possivelmente atribuindo-lhes maior importância, despertando maior satisfação e prazer, além de proporcionar maior envolvimento com as tarefas propostas na aula (DECI; RYAN, 2000, 2008; VERLOIGNE et al., 2011; CERNEV; HENTSCHKE, 2012).

Nas últimas décadas, vários estudos vêm sendo desenvolvidos nas áreas da psicologia social e esportiva com enfoque no contexto educativo, com o objetivo de compreender a influência das variáveis psicológicas sobre a educação física escolar (PEREIRA et al., 2009). Tais pesquisas relacionam a educação física com variáveis mediadoras ou intervenientes, como a percepção de competência (FERNANDES et al., 2004; BRANDOLIN et al., 2015), atitudes dos alunos (PEREIRA et al., 2009), necessidades psicológicas básicas e regulação do comportamento (NTOUMANIS, 2001; MURCIA et al., 2008; PIRES, 2010) e motivação (FERNANDES et al., 2004; FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO, 2005; NTOUMANIS, 2005; PIZANI et al., 2016). Entretanto, apesar do entendimento de que a satisfação das necessidades básicas, de maneira geral, seja fundamental para que haja prazer e gosto por determinada prática (motivação intrínseca), ainda existe uma lacuna no que diz respeito às suas especificidades em determinados contextos, tendo sido um ponto pouco explorado na educação física escolar. Além disso, trazer evidências sobre tais aspectos motivacionais em diferentes países é importante para futuros avanços sobre o papel dos aspectos culturais.

Evidencia-se aqui uma lacuna no entendimento das relações entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas no contexto das aulas de educação física. Em se tratando do contexto científico moçambicano, a literatura em psicologia do esporte e da saúde é ainda mais carente, pois foi encontrado apenas um estudo sobre a motivação para prática esportiva de jovens de Moçambique (FONSECA et al., 2008), e nenhum estudo específico sobre a satisfação das necessidades psicológicas básicas de escolares para as aulas de educação física. Destaca-se ainda que, em seu estudo, Fonseca e colaboradores (2008) reforçam a carência de pesquisas nessa área.

A partir das proposições acima expostas, da importância da atividade física e da motivação para a mesma, do papel da educação física nesse contexto, e da lacuna no entendimento do papel da satisfação das necessidades psicológicas básicas nas aulas de educação física; o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de associação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e o interesse pelas aulas de educação física de escolares da cidade de Maputo/Moçambique, buscando verificar também as relações preditivas entre essas variáveis. Espera-se que os resultados do presente estudo possam contribuir para a atuação do professor de educação física, no sentido de aprimorar seu trabalho com crianças e adolescentes, e, possivelmente, influenciar os níveis de atividade física dessa população em longo prazo.

Métodos

Participantes

Participaram do estudo 279 escolares, com idades entre 13 e 18 anos ($15,54 \pm 2,17$ anos), de ambos os sexos (86 meninos e 193 meninas), frequentando o 1º e 2º ciclo do ensino secundário público, sendo alunos do 8º ano (ensino fundamental) ao 12º ano (último ano do ensino médio), no ano letivo de 2016, oriundos das regiões suburbana (78,1%) e periurbana (21,8) da cidade de Maputo em Moçambique.

Instrumentos

Para caracterização dos alunos e verificação do seu interesse pelas aulas de educação física foi utilizada uma ficha de caracterização, contendo questões sociodemográficas e a seguinte pergunta: “Você gosta de fazer a aula de educação física?”, respondida em sim ou não.

Para avaliar a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos alunos, foi utilizada BPNES (*Basic Psychological Needs in Exercise Scale*), desenvolvida por Vlachopoulos e Michailidou (2006), traduzido e validado para língua portuguesa por Moutão et al. (2008) e adaptado para o contexto da educação física por Pires e colaboradores (2010), a escala tem por objetivo verificar a satisfação das necessidades psicológicas básicas no contexto das aulas de educação física. O instrumento é composto por 12 itens, respondidos numa escala *Likert* de 5 pontos (1- discordo totalmente a 5- concordo totalmente), agrupados em três dimensões relacionadas às necessidades psicológicas básicas. O questionário apresentou os seguintes valores de confiabilidade para suas dimensões: autonomia ($\alpha=0,60$), competência ($\alpha=0,63$) e relacionamento ($\alpha=0,65$).

A dimensão de autonomia reflete o sentimento de vontade própria e autoafirmação no comportamento dos alunos. A dimensão de competência refere-se à necessidade de interagir de maneira apropriada com o ambiente, executando as tarefas de acordo com as expectativas (do aluno e do contexto), além de experimentar oportunidades para expressar ou desenvolver suas capacidades pessoais. E a dimensão de relacionamento refere-se a situações em que os indivíduos sentem que possuem uma ligação significativa com as outras pessoas e experimentam um sentimento de pertencimento.

Procedimentos de coleta de dados

O estudo está vinculado a um projeto de carácter institucional aprovado pelo Comitê Nacional de Bioética para Saúde (CNBS) de Moçambique sob o parecer nº 19/CNBS/16. Os dados foram coletados durante o ano letivo de 2016, no decurso das aulas de educação física de diferentes escolas públicas da cidade de Maputo em Moçambique. Para aplicação dos questionários, foi solicitada autorização prévia da “Direcção de Educação e Desenvolvimento Humano” da cidade de Maputo, das direcções das respectivas escolas e dos professores responsáveis pelas turmas. A participação foi voluntária, e os alunos maiores de idade e os pais dos alunos menores de idade foram informados sobre os procedimentos da pesquisa. A participação se deu mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Os questionários foram aplicados de forma coletiva por pesquisadores com formação em educação física, previamente capacitados para aplicação de escalas psicométricas e supervisionados por uma psicóloga. O tempo médio de preenchimento foi de 15 minutos por participante que respondia de forma individual.

Análise dos dados

Para verificar a normalidade dos dados, foi utilizado o teste *Kolmogorov-Smirnov*. Após verificação de uma distribuição não normal, optou-se pela estatística descritiva em Mediana (Md) e quartis (Q1-Q3), bem como a frequência (%) dos dados categóricos. De modo a proceder com as análises, os resultados obtidos por meio da escala de necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) foram categorizados de forma dicotômica, sendo que pontuações inferiores a 04 representam a insatisfação da respectiva necessidade psicológica básica (<4pts = Insatisfeito), e resultados maiores ou iguais a 04, representam a satisfação da necessidade psicológica (≥ 4 = Satisfeito).

A partir da categorização, utilizou-se o teste Qui-Quadrado de Pearson e Correção de Continuidade para verificar a associação entre o interesse pela aula de educação física (Sim ou Não) e a satisfação das necessidades psicológicas básicas (Satisfeita ou Insatisfeita). Posteriormente, foi conduzido um modelo de Regressão Logística Binária, a fim de investigar o nível de associação entre as variáveis que obtiveram associação positiva no teste de Qui-Quadrado. A significância adotada foi de $p < 0,05$ para todos os testes. As análises foram conduzidas por meio do *software* SPSS 22.0.

Resultados

Verificando a frequência das respostas e a classificação das necessidades psicológicas básicas dos alunos de educação física (Tabela 1), observou-se que a maioria predominante dos alunos afirmou gostar/estar interessada nas aulas (92,5%). As crianças apresentaram valores médios a altos de Autonomia (Md=3,00; 2,50-3,75), Competência (Md=4,00; 3,50-4,50) e Relacionamento (Md=4,00; 3,25-4,50). Após a categorização de tais resultados, a autonomia apresentou maior índice de insatisfação (77,1%) comparado com os demais, enquanto a competência e relacionamento foram as necessidades psicológicas básicas satisfeitas para cerca de metade da amostra.

Tabela 1. Frequência do interesse pela aula e satisfação das necessidades psicológicas básicas de escolares da cidade de Maputo/ Moçambique

Variável	f	%
Gosta da aula de EF?		
Não	21	7,5
Sim	258	92,5
NPB – Autonomia		
Não-satisfeita	215	77,1
Satisfeita	64	22,9
NPB – Competência		
Não-satisfeita	129	46,2
Satisfeita	150	53,8
NPB – Relacionamento		
Não-satisfeita	137	49,1
Satisfeita	142	50,9

Por meio do teste Qui-Quadrado, verificou-se associação positiva apenas entre “Interesse pela Aula de Educação Física” e “Competência” ($p=0,008$), não sendo encontrados valores significativos para a autonomia ($p=0,128$) e relacionamento ($0,321$). A partir desses resultados, foi conduzida uma análise de Regressão Logística Binária, resultando em um modelo de regressão estatisticamente significativo ($X^2(1)=8.45$ e $p=0.004$), permitindo, portanto, a interpretação de seus resultados.

Tabela 2. Nível de associação entre a satisfação da necessidade psicológica básica de competência e o interesse pela aula de educação física de escolares da cidade de Maputo/Moçambique

Competência	Razão de Chance (RC)	Intervalo de Confiança (IC95%)	P
Não-satisfeita	-	-	-
Satisfeita	4,10	1,46-11,54	0,007*

Valores de referência: Necessidade não satisfeita (n=129)

Variável dependente: Interesse pela aula de educação física (Não→Sim)

*Valores significativos para $p < 0,05$

Verificou-se por meio do modelo de regressão logística (Tabela 2) que crianças que se sentem competentes nas aulas de educação física, ou seja, que têm sua necessidade psicológica básica satisfeita, possuem 4,10 (1,46-11,54) vezes mais chances de se interessarem pela aula, quando comparadas àquelas que não se sentem à altura das expectativas e/ou suficientemente oportunizados a se desenvolverem. Tal resultado indica que a capacidade de realizar as tarefas propostas em aula exerce influência positiva sobre o interesse ou a vontade da criança em participar de tal aula.

Discussão

O presente estudo se propôs investigar a relação entre a satisfação das necessidades psicológicas básicas e o interesse pelas aulas de educação física no contexto escolar moçambicano, analisando ainda, suas relações preditivas. Evidenciou-se que a necessidade psicológica básica de competência exerce influência positiva sobre o interesse dos alunos, ao passo que as demais necessidades (autonomia e relacionamento) não se mostraram significativamente associadas a tal interesse. Face à carência de estudos a respeito da motivação no contexto escolar de Moçambique, a presente investigação promove um avanço ímpar ao identificar tais relações e constitui-se como mais uma contribuição a respeito dos aspectos motivacionais para as aulas de educação física, considerando-se a literatura internacional.

A satisfação da necessidade psicológica básica de competência representa o sentimento no aluno de ser capaz de realizar as tarefas propostas em aula, de estar à altura das exigências da disciplina, reconhecendo oportunidades de desenvolver suas habilidades, capacidades físicas e técnicas. De acordo com a teoria da autodeterminação (DECI; RYAN, 2000) sentir-se competente é de fato essencial para que haja prazer e divertimento na prática, características de um comportamento autodeterminado. Por sua vez, essa orientação intrínseca do comportamento resulta em maior engajamento, motivação, bem-estar físico e psicológico, associando-se também a maiores chances de se manter a longo prazo em determinada atividade (CERNEV; HENTSCHKE, 2012; DECI; RYAN, 2008).

Tratando-se das aulas de educação física e suas particularidades é evidente a importância da habilidade física dos alunos para o desempenho de suas atividades, além de que, as demonstrações de capacidades físicas são muitas vezes usadas pelos alunos para se autoafirmarem diante dos colegas e obterem maior aceitação (NTOUMANIS et al., 2009). No contexto brasileiro, alguns estudos apresentaram resultados semelhantes: Peres e Marcinkowski (2012) evidenciaram que a habilidade na realização das atividades da aula, em alunos do ensino médio, foi o fator mais relevante para a motivação e percepção de uma boa aula para esse grupo. Já Brandolin et al. (2015) demonstraram que os alunos que se percebiam mais habilidosos possuíam cerca de sete vezes mais chances de se sentirem satisfeitos com a aula de e-

educação física, em comparação aos seus colegas menos habilidosos. Por sua vez, Pizani et al. (2016) salientam o uso de estratégias metodológicas que promovam o desenvolvimento de autonomia e competência como meio de elevar a motivação autodeterminada no âmbito da educação física. Considera-se, portanto, que as evidências parecem convergir num mesmo sentido, salientando a importância do sentimento de competência para a motivação e envolvimento com as aulas por parte de escolares.

Em contrapartida, foram também evidenciados baixos níveis de satisfação da necessidade de autonomia dos alunos, indicando que esses alunos não se sentem participativos na escolha dos conteúdos das aulas, não as realizando por vontade e iniciativa própria. Tal resultado pode decorrer das estratégias metodológicas utilizadas, bem como do caráter curricular obrigatório que a disciplina de educação física assume, exigindo o cumprimento à risca dos conteúdos programáticos. Possivelmente, isso afetaria o senso de autonomia dos alunos que se dirigem às aulas a fim de atender exigências curriculares, conscientes de que terão pouca ou nenhuma participação e opinião sobre o conteúdo. Partilhando desse ponto de vista, Pires (2010) propõe que o caráter prescritivo do ensino, aliado à necessidade de cumprimento do programa curricular por parte dos professores, esteja limitando a liberdade dos alunos quanto à regulação de suas próprias ações.

Resultados semelhantes de baixos níveis de autonomia foram reportados nos contextos grego e português (NTOUMANIS, 2001; FERNANDES et al., 2004). Uma possível explicação, proposta nas referidas investigações, foi de que o caráter autoritário de alguns professores de educação física, despreparados para assumir estilos de ensino menos regulatórios e mais emancipatórios, possa estar prejudicando a autonomia e, conseqüentemente, a motivação de seus alunos. Sugere-se, portanto, que a maior participação e envolvimento dos alunos com o conteúdo devam ser mais bem explorados, bem como suas opiniões frente a cada uma das aulas devam ser levadas em consideração como forma de fomentar a satisfação de sua necessidade de autonomia (DARIDO, 2004).

Destacando a importância do apoio recebido do professor para promoção do clima motivacional e satisfação das necessidades básicas em aulas de educação física (COX; WILLIAMS, 2008), as evidências apresentadas podem contribuir para a atuação do professor de educação física, direcionando sua ação para elaboração de conteúdos que trabalhem e desafiem as capacidades motoras de seus alunos, adequando seus níveis de dificuldade e de progressão em função da habilidade do executor. Tais atividades devem levar em consideração o *feedback* recebido dos alunos, flexibilizando os conteúdos ao longo do ano. Espera-se que, desta forma, sejam aprimorados os sentimentos de competência e de autonomia dessas crianças, tornando as experiências com as aulas de educação física mais positivas; e podendo promover, conseqüentemente, a saúde e o bem-estar por meio da atividade física dentro e fora das aulas.

A parte das contribuições apresentadas, algumas limitações da presente investigação devem ser apontadas. Primeiramente, não foi possível realizar o controle das taxas de evasão nas aulas de educação física em que foram feitas as coletas de dados, sendo assim, a experiência prática do pesquisador, como professor de educação física em Moçambique, sugere que, possivelmente, os alunos que não têm interesse pelas aulas não estivessem presentes nas mesmas no momento das coletas. Essa possibilidade limitaria a riqueza das informações que poderiam ser obtidas ao se analisar também os alunos que não têm interesse pela aula, tendo em vista a predominância obtida de alunos que disseram se interessar por ela.

Além das implicações práticas sugeridas, alguns aspectos merecem ser levados em consideração para futuras investigações que pretendam abordar a motivação de escolares para as aulas de educação física. A realização de entrevistas com professores e alunos, adotando-se um desenho misto de pesquisa (quantitativo e qualitativo) pode contribuir ainda mais para o entendimento do papel da satisfação das necessidades psicológicas básicas para a motivação,

interesse e engajamento nas aulas de educação física. Sugere-se também que sejam feitas pesquisas longitudinais que acompanhem a motivação dos alunos ao longo do ano, contrastando com os conteúdos aplicados nas aulas e um maior número de indicadores, como a participação e o desempenho dos alunos. Por fim, a realização de estudos de intervenção também pode promover um avanço singular no entendimento dessa temática, trabalhando-se aspectos de liderança democrática, coesão e conteúdos motivacionais com os professores e avaliando seu impacto na satisfação dos alunos com as aulas ao longo do ano.

Considerações finais

Analisando os resultados, percebeu-se que existe uma relação entre a satisfação das necessidades básicas e o interesse pelas aulas de educação física, mais especificamente, a capacidade de realizar as atividades propostas parece influenciar no maior o interesse por parte dos alunos pelas aulas. Entretanto, também se verificou carência na satisfação da necessidade básica de autonomia, o que pode ser explicado pelo fato de essa disciplina ter um carácter obrigatório e o conteúdo das aulas não depender da opinião dos alunos.

Diante de tais resultados, salienta-se a importância de se valorizar a opinião dos alunos a cerca dos conteúdos trabalhados de modo a fomentar o seu sentimento de autonomia. Além disso, trabalhar com conteúdos condizentes com as capacidades dos alunos, mas que ao mesmo tempo incentivem seu desenvolvimento e proporcionem desafios, compõem uma das possíveis estratégias para aumentar a apreciação de alunos frente às aulas de educação física.

Referências

BENTO, J. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Ed.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. p. 21-28.

BRANDOLIN, F.; KOSLINSK, M. C.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601-610, 2015.

CERNEV, F. K.; HENTSCHE, L. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. **Revista da ABEM/Londrina**, v.20, n.29, p. 88-102, jul./dez. 2012.

COSTA, C. Educar para una Vida Activa: Cómo Superar la Situación Paradójica por la que pasa la Educación Física en el Contexto Internacional? In: COSTA, C. (Ed). **Conferência Cagigal**. Coruña: Congresso Internacional de la Asociación Internacional de las Escuelas Superiores de Educación Física, 2010. p. 1-26.

COX, A.; WILLIAMS, L. The roles of perceived teacher support, motivational climate, and psychological need satisfaction in students' physical education motivation. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 30, p. 222-239, 2008.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./mar. 2004.

DECI, E.; RYAN, R. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

DECI, E.; RYAN, R. M. The general causality orientations scale: self-determination in personality. **Journal of Research in Personality**, v. 19, p. 109-134, 1985.

DECI, E.; RYAN, R. Facilitating Optimal Motivation and Psychological Well Being Across Life's Domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 1, p. 14-23, 2008.

FERNANDES, H.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; LÁZARO, J.; DOSIL, J. Validación y Aplicación de Modelos Teóricos Motivacionales en el Contexto de la Educación Física. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 4, n. 1-2, p. 67-89, 2004.

FERNANDES, H.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. Continuum de Auto-Determinação: Validade para a sua Aplicação no Contexto Desportivo. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 03, p. 385-395, 2005.

FERRER-CAJA, E.; WEISS, M.R. Predictors of intrinsic motivation among adolescents students in physical education. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 71, n. 3, p. 267-279, 2000.

FONSECA, A. M.; GANDÁ, F.; GARRINE, Â.; ZUBAIDA, A.; ALEXANDRE, S.; SILVA, J.; ACHÁ, H. Estudo inicial sobre os motivos para a prática desportiva em Moçambique. **Motricidade**, 2008.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. 2012. Disponível em: <<http://ww.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012>> Acesso em: jul. 2016.

MEURER, S. T.; PALMA, L. E. Motivação para a prática de atividades físicas de pessoas amputadas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 112, set./dez. 2010.

MOUTÃO, J.; CID, L.; LEITÃO, J.; ALVES, J. Tradução e Validação Preliminar da versão Portuguesa do Basic Psychological Needs in Exercise Scale. In: DÍAZ, J.; DÍAZ, I.; DOSIL, J. (Ed.) **La Psicología del Deporte en Iberoamérica: Actas del 2º Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Psicología del Deporte**. Torrelavega: Espanha, 2008. 314 p.

NTOUMANIS, N. A Self-Determination Approach to the Understanding of Motivation in Physical Education. **British Journal of Educational Psychology**, v. 71, p. 225-242, 2001.

NTOUMANIS, N. A prospective study of participation in optional school physical education using a self-determination theory framework. **Journal of Educational Psychology**, v. 97, n. 3, p. 444-453, 2005.

NTOUMANIS, N.; BARKOUKIS, V.; THØGERSEN-NTOUMANI, C. Developmental trajectories of motivation in physical education: course, demographic differences, and antecedents. **Journal of Educational Psychology**, v. 101, n. 3, p. 717-728, 2009.

OMS. **Atividade Física - Folha Informativa**, n. 385, fev. 2014.

PEREIRA, P.; CARREIRO DA COSTA, F.; DINIZ, J. As atitudes dos alunos face à disciplina de educação física: um estudo plurimetodológico. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, v. 34, p. 83-94, 2009.

PERES, A. L. X.; MARCINKOWSKI, B. B. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **Cinergis**, v. 13, n. 4, p. 26-33, out./dez. 2012.

PIRES, A. **Aplicação da teoria da autodeterminação ao contexto da educação Física: estudo da relação entre as necessidades psicológicas básicas, a regulação do comportamento e as intenções de praticar desporto escolar e desporto fora da escola**. 2010. 77 f. Dissertação (Mestrado em Desporto) - Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, 2010.

PIRES, A.; CID, L.; BORREGO, C.; ALVES, J.; SILVA, C. Validação preliminar de um questionário para avaliar as necessidades psicológicas básicas em Educação Física. **Motricidade**, v. 6, n. 1, p. 33-51, 2010.

PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; MIRANDA, A. C. M. de; VIEIRA, L. F. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

SALLIS, J. F.; MCKENZIE, T. L.; ALCARAZ, J. E.; KOLODY, B.; FAUCETTE, N.; HOVELL, M. F. The Effects of a 2-Year Physical Education Program (SPARK) on Physical Activity and Fitness in Elementary School Students. **American Journal of Public Health**, v. 87, n. 8, p. 1328-1334, 1997.

SAMPEDRO, L. B. R.; ROCHA, J. M.; KLERING, R. T.; SALDANHA, R. P.; BALBINOTTI, M. A. A. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com praticantes de Taekwondo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.

TOLEDO, P. S.; ROCHA, C. C. M.; PEREIRA, D. A. A. Motivação para a prática da educação física no ensino médio. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 13, n. 4, p. 38-51, 2014.

VERLOIGNE, M.; BOURDEAUDHUIJ, I. D.; TANGHE, A.; D'HONDT, E.; THEUWIS, L.; VANSTEENKISTE, M.; DEFORCHE, B. Self-Determined motivation towards physical activity in adolescents treated for obesity: an observational study. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 8, n. 97, p. 0-11, 2011.

VLACHOPOULOS, S.; MICHAILIDOU, S. Development and Initial Validation of a Measure of Autonomy, Competence, and Relatedness in Exercise: The Basic Psychological Needs in Exercise Scale. **Measurement In Physical Education and Exercise Science**, v. 10, n. 3, p. 179-201, 2006.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

.....

Recebido em: 22/03/2018

Revisado em: 23/12/2018

Aprovado em: 05/02/2019

Endereço para correspondência:

slositoe@gmail.com

Selso Ananias Siteo

Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790 - Jd. Universitário

CEP 87020-900 - Maringá - PR - BR